



## Relatório Avaliativo - Projeto Esperançar

“É preciso ter **esperança**, mas ter **esperança** do verbo **esperançar**; porque tem gente que tem **esperança** do verbo esperar. E **esperança** do verbo esperar não é **esperança**, é espera. **Esperançar** é se levantar, **esperançar** é ir atrás, **esperançar** é construir, **esperançar** é não desistir!” – Paulo Freire

### 1. Identificação da Instituição:

- **Nome:** Associação Ação Vida
- **CNPJ:** 06.328.746/0001-05
- **Endereço:** Rua: Orlando K. de Oliveria, 73/79/ 83 - CEP 07144-777
- **Contato:** (11) 2452-7116 – [acaovida@ongacaovida.com.br](mailto:acaovida@ongacaovida.com.br)
- **Responsável Legal:** Arnaldo Sousa de Oliveira - **RG:** 22.787.249-6 - **CPF:** 070.857.318-50

### 2. Identificação do Serviço:

- **Tipo do Serviço:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
- **Nome do Projeto:** Projeto Esperançar
- **Data de Início:** 02/07/2019
- **Responsável Técnica:** Mariana Jardim Pelais
- **Formação do Responsável Técnico:** Psicologia
- **Fonte de Financiamento:** Associação CitiEsperança
- **Outras Fontes de Financiamento:** Rede IBAB Solidária
- **Período de Referência:** setembro a dezembro de 2019

Serviço	Publico	Numero de atendi
Socioassistencial	Alvo	
SCFV	Crianças Adolescentes Adultos	100

### 3. Descrição e Impacto das Atividades Realizadas

- **Oficina de Dança De Rua**

O projeto Esperançar oferece a oficina de “Dança de Rua” destinado ao público infantojuvenil. A proposta de realizar uma oficina de dança é trazer um espaço que proporcione estímulos à expressividade dos aprendizes. Tendo isso como premissa, é proposto que inicialmente as expressões apareçam a partir do corpo em movimento/na dança, apresentando-se como comunicação não verbal. Depois, com o espaço de vínculo que a oficina cria entre as pessoas, a comunicação verbal é estimulada também, sempre em direção da espontaneidade e da liberdade na fala.

Essa habilidade construída dentro das oficinas tem a capacidade de extrapolar as paredes da OSC e atingir outros ambientes e setores atuais da vida dos participantes, sejam eles a casa, a escola, a rua, dentre outros. Mas, podem também estendem a outros espaços e relações futuras, como o trabalho, as relações de amizade, familiares, de parceria conjugal, de responsável e pessoa cuidada, entre outras.

Para essa oficina de dança de rua, existem 4 turmas: 2 para as crianças (de 8 a 11 anos) e 2 para os adolescentes (de 12 a 18 anos). Elas acontecem no contraturno escolar do participante, oferecidas nos períodos de manhã e tarde. Até o momento, o período que o projeto Esperançar percorreu foi de 3 meses.

As turmas das crianças de ambos os períodos preencheram as vagas rapidamente. Nesse trimestre, também, apresentaram características semelhantes à comportamentos construtivos e que são valorizados pela OSC, como o anseio de conhecer o novo, de realizar um determinado movimento ou pose que seja desafiador e que a coloque nesse contexto de alcançar algo difícil, a espontaneidade de dançar de forma mais livre, a vontade de compartilhar uma dança e de dançar junto com os outros, de sugerir atividades e brincadeiras que possam fazer juntos a todos, entre outros.

No início da oficina, alguns estilos de dança de rua foram apresentados. Após assistirem a alguns vídeos, as crianças tiveram interesse maior pelo Popping e Breaking, ambos das danças urbanas. Mas ao dançarem e sentirem no corpo essas modalidades, o Breaking abarcou maior número de interessados. Talvez, essa curiosidade tenha surgido pela maior variabilidade de movimentos e pelo fator desafiador que essa modalidade pode oferecer.

Além dessas observações que precisam ser ressaltadas e valorizadas e os interesses apresentados pelos aprendizes, existem também comportamentos que são alvo de trabalho da organização, no que se



refere ao ensino de moldes para longe da violência. São eles os xingamentos; falas de silenciamento (“cala a boca” (sic)); empurrões; socos ou chutes - que são resultantes de conflitos entre ideias dos participantes; sátiras por palavras que podem carregar duplo sentido; e dificuldade de conversar como coletivo em roda sobre um determinado assunto - por brincadeiras e conversas sobre outras questões em pequenos grupos.

Para o ano de 2020 será proposto uma atividade a fim de sensibilizar as crianças a darem o espaço de escuta para os momentos de conversa. Em alguns dias, aprendizes serão escolhidos para explicarem o planejamento de aula. O artista orientador irá auxiliar no entendimento desse material planejado e em como isso pode ser repassado para os outros participantes. Dessa forma, colocando-se na posição de responsável pela comunicação do que será realizado no dia se espera que os aprendizes compreendam a importância do silêncio para que a informação possa ser veiculada sem problemas.

Já para as turmas dos adolescentes foi possível observar que durante os dois primeiros meses somente pessoas do sexo feminino vieram participar das oficinas, diferente das turmas infantis, que a relação entre os sexos se deu de forma equilibrada. No último mês, algumas pessoas do sexo masculino se apresentaram para realizar a oficina a tarde. Nos primeiros dias, os participantes se demonstravam abertos a conhecer e praticar os estilos de dança oferecidos pelo artista orientador, característica importante quando se leva em consideração o prosseguimento da oficina a partir do conteúdo que está sendo veiculado.

Outra característica interessante é o poder de interação entre todos os adolescentes. A maioria deles realizam a oficina de “Dança de Rua” e a de “Informática e Práticas Literárias”, ambas feitas apenas 1 vez por semana e no mesmo dia. Apesar de poucas horas juntos, é possível perceber que não existe nenhuma pessoa que fica de fora das atividades propostas. Cada um se expressa e se comporta de um jeito devido a sua individualidade, mas todos interferem no desenrolar das práticas.

Ao pensar as diferenças entre as turmas, de manhã existe uma dificuldade de incluir pessoas para a oficina, pouca demanda do público adolescente neste horário. A OSC entrou em contato com a escola mais próxima para divulgar suas oficinas dentro das suas instalações, porém houve dificultadores por parte da escola para que este contato e parceria fosse efetivado.

A tarde teve maior procura desde o início e por isso tiveram mais tempo para desenvolver atividades em grupo. A discussão das letras das músicas trazidas pelas próprias participantes é um exemplo. Com o decorrer das oficinas, o responsável em conduzir a atividade deu espaço para que as aprendizes trouxessem ritmos e danças que apreciam a fim de despertar maior vontade de estar presente na OSC, justamente pela valorização do conhecimento que elas já carregam. Foi a partir

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





dessa abertura que foi possível identificar, a partir das músicas que foram trazidas, que o Funk é um dos estilos que elas gostam. Escutando e analisando, foi proposto um espaço de discussão sobre o que essas melodias carregam de conteúdo em suas palavras cantadas a fim de tornar mais claro aquilo que era reproduzido por elas. Como identificaram nas entrelinhas da letra elementos que incentivavam a sexualização da infância e sexismo, então, decidiram escolher outra música do mesmo estilo, mas que não carregasse conteúdo desse mesmo contexto, não adequados para a faixa etária. Assim, foi possível realizar uma apresentação no último dia de encontro na OSC, dia de confraternização com o tema “Ceia de Natal”, pela coreografia composta por dança de rua (estipulada pelo artista orientador), Funk e Brega Funk (engajados pelas aprendizes).

Dentro de 3 meses de realização do projeto Esperançar foi possível receber relato da avó de uma adolescente expondo que antes das atividades na OSC sua neta se apresentava muito quieta e desanimada em casa, pouco compartilhava com seus familiares sobre o que acontecia no seu cotidiano e que grande parte do tempo destinava para a sua prática de desenho. Comentou que após as oficinas ela a enxerga mais comunicativa e alegre e agradeceu a organização por oferecer as atividades.

Para os próximos meses se estima a continuidade na sensibilidade em perceber quais temáticas podem emergir e serem trabalhadas junto aos adolescentes, como surgiu na discussão das letras de Funk, e a procura de espaços que possam auxiliar na divulgação e construção de rede entre a OSC e os adolescentes da comunidade ao redor.

- **Oficina de Informática e Práticas Literárias**

A oficina Informática e práticas literárias realizada na OSC Ação Vida tem como proposta que crianças, adolescentes e adultos da comunidade do Cabuçu, desenvolvam noções básicas do uso do computador, visto que é uma habilidade quase indispensável para a socialização e educação de todos os participantes. Mas, para além do domínio técnico do aparelho, a oficina objetiva promover a fomentação de diálogos para a construção de usuários reflexivos, autônomos e que desempenhem um papel ativo na realização de atividades e compreensão da sua realidade através da literatura.

A oficina que terá a duração de um ano, finalizou o primeiro módulo no mês de dezembro, totalizando treze encontros com os atendidos. O curso atende seis turmas, distribuídas em dois dias da semana. Na segunda-feira, pela manhã e tarde, recebe crianças e adolescentes, e na quarta-feira, no turno da manhã, duas turmas de adultos.



A fim de analisar esse primeiro trimestre, o texto está dividido por turmas onde apresentará os principais pontos de avaliação, que apesar de estar no começo, já é perceptível resultados de mudanças, e principalmente de construção de um espaço de diálogo e crescimento.

As turmas das crianças, concernente ao relacionamento interpessoal, são bem semelhantes entre si, pois apresentam uma grande facilidade de conversa e interação uns com os outros, no entanto, há constantes conflitos, com comentários depreciativos e negação para algumas atividades em grupos. Além disso, alguns atendidos demonstravam resistência em seguir algumas orientações ou direcionamentos ditos pela educadora

Pensando nesta realidade, no primeiro dia de curso foi construído com as turmas uma lista de “Combinados”, essa lista tinha como o intuito estabelecer regras de convivência para as oficinas, baseando-se na fala das crianças e da educadora, enfatizando a importância dos direitos e deveres, e orientando que o cumprimento ou não dessas regras acarretaria desdobramentos positivos ou não para o andamento das aulas – chamados de direitos e deveres.

Esses combinados serviram de mediação para vários conflitos, e estratégia de resolução para casos de indisciplina. Podemos utilizar como exemplo, o caso de algumas crianças que começaram a correr nas escadas. Diante da situação, foi feita uma roda de conversa a respeito do perigo que tinha esse comportamento, e foi combinado com a turma que isso não poderia ser repetido. Porém, logo após a conversa algumas crianças voltaram a repetir o feito. Então, foi proposta uma nova conversa, retomando e dando ênfase ao perigo de correr nos degraus, mas estabelecendo como combinado que a criança que não cumprisse o dever (o combinado) teria como consequência (perder um direito) a perda de alguns minutos no uso do computador. Na outra oficina, porém, a mesma atitude foi observada entre as mesmas crianças, precisando então da intervenção da educadora para cumprir o que havia sido estabelecido como consequência. Fazendo isso com a participação dos demais atendidos, que também concordavam com a decisão tomada.

Com a realização desse procedimento percebeu-se que as crianças mudaram de atitude, não correndo mais nas escadas, mas também em outros contextos, pois sabiam que suas atitudes gerariam algum tipo de resultado. Estes eventos são usados como oportunidades para levar as crianças à reflexão sobre uma cidadania ativa, no qual possuímos direitos e deveres e quais consequências do não cumprimento destes para além da sala de aula.

Ainda sobre relacionamentos, é válido ressaltar que todas as crianças expressavam que a maneira para se resolver conflitos era através do grito, pois era a forma que diziam ser tratados na escola e em casa, e portanto, apenas ao gritar conseguiria alcançar o que desejava. Mas, nos combinados estabelecidos no primeiro dia, a educadora orientou sobre a importância do diálogo e que

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



o grito não deveria ser utilizado nas oficinas, gerando certo estranhamento nas crianças. Ainda mais, pela postura da educadora em cumprir este combinado, não utilizado de gritos, chantagens ou ameaças na prática educativa, nem mesmo diante de indisciplinas. O respeito mútuo é um dos valores do Projeto, sendo os educadores os primeiros a cumpri-los.

De fato, foi um dos combinados mais difíceis de ser cumprido, uma vez que os atendidos reproduziam muitas falas agressivas e gritos que lhes eram comuns, precisando ser feita a roda de conversa diversas vezes para tentar resolver a problemática e enfatizar que havia formas pacíficas de se relacionarem. Sem dúvidas, é um processo contínuo, e que ainda está em construção, mas os resultados já podem ser evidenciados, por exemplo, nas falas de algumas crianças que em momentos de desentendimento começaram a responder: “*Não precisamos gritar, vamos conversar*” (sic).

Quanto a relação com o computador e a literatura, as duas turmas apresentam características distintas, uma vez que a primeira no início das oficinas deixou claro que não gostavam de leitura, com a maioria afirmando que a literatura era algo chato e cansativo, além disso, tinham resistência na hora de ficar na biblioteca, querendo apenas utilizar os jogos ou irem direto para a sala de informática, afirmando que “*os livros são chatos e só o computador que é legal*”(sic).

A segunda turma, no entanto, a maioria demonstrou gostar de literatura, e tiveram muita facilidade em participar dos momentos na biblioteca, e também com bastante envolvimento em levar livros para casa.

É válido salientar, porém, que ambas as turmas supervalorizavam os computadores, porém, apenas devido aos jogos, desconhecendo as demais ferramentas. Mediante a isso, a educadora procurou metodologias para auxiliar o momento da leitura, propondo atividades artísticas com base na leitura e utilizando-se de métodos da cotação de história, foi realizado um projeto com o livro “O pequeno príncipe”, do autor Antoine de Saint-Exupéry, e a partir dele foi observado o aumento de interesse dos atendidos pela literatura, além de ter sido um meio de apresentar programas do pacote office e ferramentas no computador, que a maioria não conhecia. No entanto, especialmente na turma da manhã, ainda é necessário criar novas estratégias para atrair o entusiasmo em práticas literárias. Quanto as turmas dos adolescentes, elas possuem características bem distintas uma da outra. Um dos fatores para essa divergência pode ser o fato de que os atendidos da manhã, em sua maioria, são meninos que tem a idade entre 12 e 14 anos, enquanto a da tarde, a turma é composta em sua maioria de meninas de 15 a 18 anos.

Referente ao relacionamento interpessoal, a primeira turma tem como perfil ser muito silenciosa, tanto para interagir com os monitores como uns com os outros. Contudo, no decorrer dos dias, e com atividades voltadas para esse aspecto – melhoria na interação, percebeu-se um avanço

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



nessa área, pois os adolescentes começaram a responder e falar nos momentos de conversa com a educadora e com os colegas para resolver alguns exercícios no computador, mas ainda de maneira tímida. Um exemplo dessa pequena, mas importante mudança, reflete-se no horário das refeições, pois no começo do curso eles sentavam longe e não conversavam com nada durante todo o período, mas o com tempo estão sentando próximo e encontrando assuntos de interesses mútuos, gerando diálogo e brincadeiras ente si.

Os adolescentes da tarde, por sua vez, já tiveram facilidade de se relacionarem entre eles, mas tinham receio de responder ou falar suas ideias e dúvidas para a educadora. Contudo, no decorrer dos dias e com incentivo para que desenvolvessem esse aspecto, os adolescentes começaram a se sentir mais à vontade para partilhar o que necessitavam.

Sobre isso, baseado em conversas com eles, percebeu-se que alguns tinham receio de falar por medo da “professora brigar” (sic) ou de passar algum constrangimento por não saber determinado assunto. Um exemplo dessa realidade ficou evidente na fala de um adolescente, pois quando não conseguia realizar uma atividade tinha vergonha de pedir orientação, mas depois, começou a sentir liberdade para questionar, alegando que: *“se fosse na escola, seria chamado de burro, mas aqui não”*(sic).

No tocante a relação com o computador e a literatura, a turma da manhã, no início das oficinas deixou claro que não gostavam de nenhum tipo de literatura, e nas primeiras leituras realizadas, alguns sentiram dificuldade de compreender o sentido dos textos. A segunda, no entanto, a maioria apresentava gostar de literatura (salvo poucas exceções), e tiveram muita facilidade em participar dos momentos na biblioteca.

Em ambas as turmas foi realizado o projeto com o livro *A torre mal-assombrada*, da escritora Susana Leight, e a partir desse livro também foi observado o aumento de interesse dos atendidos pela literatura, além de ter sido um meio de apresentar programas do pacote office e ferramentas no computador, que a maioria não conhecia. Além disso, esse projeto contribuiu para estabelecer maior integração da turma, visto que algumas atividades eram feitas em grupos.

Na turma dos adolescentes, é válido ressaltar o exemplo de um atendido, que afirmava detestar livros, não importava o gênero, e apesar do incentivo até dos outros colegas, ele rejeitava pegar algum. Mas, no final do trimestre, no questionário realizado pela monitora, este adolescente respondeu que a atividade que ele mais gostou de fazer foi o dia que teve apenas atividade na biblioteca, em que ele precisou escolher um livro, ler e construir um novo final para a história.

Os demais, mesmo que notório o avanço na relação com a práticas literárias também é necessário construir novas estratégias, especialmente para que criem a rotina de levar livros para casa e veja a leitura como momento de prazer.

Os adultos, por sua vez, têm uma excelente relação interpessoal, expressando boa interação entre eles e com os monitores. A maioria tem muita facilidade de compartilhar experiências de suas vidas. No entanto, no início do curso, era notório que alguns sentiam dificuldade de falar a respeito dos conteúdos, pois estavam acostumados a uma educação rígida e tinham receio de tirar dúvidas ou cometer algum erro. Mas, ao decorrer dos dias, sentiram-se cada vez mais livres para expressarem suas questões e também críticas a algo que não estava do seu agrado.

Em ambas as turmas, a maioria dizia não saber utilizar sozinho o computador, precisando sempre da ajuda de seus filhos e netos, mas que geralmente esses não tinham paciência para ensiná-los e devido a isso preferiam não manusear o aparelho. Há também casos de ser a primeira vez que um atendido teve acesso direto ao computador.

Frente a essa realidade, as turmas demonstravam muito entusiasmo ao utilizar a máquina. No entanto, com receio de cometer algum erro, a maioria era muito dependente da monitora, pois mesmo com a orientação pediam apoio constante para realizar passos simples. Por isso, foi realizado uma sequência didática que tinha por tema Autonomia, a fim de incentivar que os atendidos exercitassem sua independência no uso do computador, podendo eles próprios escolherem atividades do seu interesse e que experimentassem realiza-las da forma mais autônoma possível.

Os resultados dessa sequência foram muito positivos, pois os adultos se engajaram na proposta de conseguir a realizar atividades sozinhos, com a mediação da monitora, e sentiam-se felizes por realizar passos simples, como ligar e desligar o computador ou pesquisar uma informação na internet. No entanto, apesar dos avanços, o exercício de confiança e autonomia ainda é um processo em construção, mas que pretendemos que se estabeleça no decorrer do curso.

Quanto a relação deles com a literatura, a maioria apreciou os momentos de leitura na biblioteca e têm interesse de levar livros para casa. Contudo, como apresentaram dificuldade no uso do computador, foi preciso suprimir o tempo destinado à biblioteca para que pudessem realizar as atividades no laboratório de informática.

Ademais dos aspectos citados na análise das turmas, é importante pontuar o quanto que novos temas surgem através dos vínculos estabelecidos no dia-a-dia com os atendidos e participantes da OSC como um todo. Temas que não são diretamente ligados a conteúdo da informática em si ou da literatura, mas que estão presentes na forma que a oficina irá ser conduzida, e como as atividades influenciam na realidade de todos os envolvidos.

Como retrato desse aspecto, podemos citar a palestra organizada na OSC sobre Violência Doméstica destinada a turma de adultos e comunidade local, a fim de combater a violência contra



mulheres e apresentar os recursos de proteção. Essa palestra teve origem na observação de uma conversa entre as mulheres da turma, em que naturalizavam a violência contra a mulher.

Além desse exemplo, nas turmas das crianças e adolescentes, também pôde-se observar falas que tratam a respeito de sexualização da infância, bullying, machismo, dentre outros, os quais não podem ser ignorados, mas tratados através do diálogo e reflexão.

Em suma, é evidente que o primeiro trimestre do curso, em todas as turmas, foi um período de adaptação e de construção. Construção que não está finalizada, mas apenas começando. Porém, que já se pode ver alguns resultados palpáveis como também o surgimento de novas questões, conflitos e possibilidades.

- **Oficina de Práticas Corporais**

A proposta de oferecer um espaço com práticas corporais gratuitamente no Cabuçu perpassa a intenção de dar atenção à saúde corporal e mental dos moradores do bairro. Pensando nisso, a metodologia do Pilates foi escolhida como a principal para as oficinas, desenvolvendo a saúde do corpo por meio dos esforços físicos que os movimentos exigem e também da mente pela concentração, controle e coordenação motora. Além da atenção à saúde mental e corporal, a formação de vínculo que se estabelece nesses encontros foi outro objetivo intrínseco ao projeto, uma vez que a socialização também alcança o cuidado com a saúde pessoal e a interação entre os moradores e a OSC pode potencializar as ações da última.

Então, entre os meses de setembro e dezembro de 2019, a Ação Vida ofereceu 2 turmas que aconteceu às quartas-feiras no período da manhã e destinadas ao público adulto. Tiveram inscrições feitas por pessoas de ambos os sexos dentro desse período, porém, a prevalência durante as aulas foi do público feminino. Ambas as turmas se preenchiam bem, dado que o limite de cada uma era de 15 pessoas.

Nos primeiros encontros, construir um espaço confortável foi um dos cuidados estipulados, por isso, algumas atividades de interação foram realizadas para que as pessoas pudessem se conhecer. Foram escolhidos movimentos do Pilates com baixo grau de complexidade para que gerasse maior segurança e menor medo de exposição das praticantes nesses primeiros momentos. A relação entre os exercícios e as alunas foi satisfatória tanto para o facilitador quanto para elas pois todos os que foram propostos foram realizados sem complicações e com respostas de bem-estar e disposição durante o resto do dia.

Eram oferecidos também café da manhã antes das aulas, o qual ofereciam mais um espaço de socialização e aproximação das pessoas - daquelas que estavam inscritas em “Práticas Corporais” ou em “Informática e Práticas Literárias”. Durante esses momentos, foi possível observar um tema nas conversas entre as alunas que chamou a atenção dos responsáveis pelas oficinas. Tratava-se sobre violência da mulher e doméstica. Esse assunto estava sendo relatado como ocorrências que não existiam respaldo das instâncias públicas e que outras formas de cuidado precisavam ser tomadas para que pudessem se estabelecer dentro desses contextos. A partir disso, foi oferecida a roda de conversa “Nós, mulheres e nossos direitos” no dia da aula e conduzida pela Gilmar Azenha, assistente social do NAV (Núcleo de atendimento às violências). Foi tratado com mais detalhes sobre os direitos das mulheres e as formas que poderiam buscar ajuda pelos serviços públicos.

No último dia de aula e de confraternização com a temática de Natal algumas alunas pronunciaram seus relatos pessoais sobre ter conhecido a OSC e como estavam sendo as aulas para elas. Tiveram mais de um depoimento sobre depressão e o quanto estar nas oficinas ajudava a aliviar um pouco a tensão que esse estado de saúde proporcionava. Além disso, o quanto os exercícios ajudavam na disposição para realizar as suas tarefas diárias.

Para essa próxima etapa do projeto, estima-se dar continuidade nos exercícios que o método Pilates oferece e, gradualmente, aumentar o grau de dificuldade de acordo com a evolução dos participantes. Outra ação que já está sendo desenvolvida é a elaboração do vídeo tutorial com os movimentos que já são realizados nas aulas. O objetivo é aumentar a frequência semanal de práticas corporais de quem faz as aulas ou até mesmo de quem não tem a oportunidade de estar presente nas mesmas. O vídeo mostrará uma pessoa modelo realizando a sequência dos exercícios para que aquelas que estiverem assistindo possam acompanhar simultaneamente, podendo esses serem feitos em qualquer lugar e sem o auxílio de nenhum material, somente o acesso à internet.

- **Oficina de Inglês.**

A realização da Oficina de Inglês visa priorizar o desenvolvimento educacional e social das crianças do Cabuçu. Com o intuito possibilitar uma educação de qualidade e conhecimentos sobre outras culturas. Logo, penso que uma vida dedicada aos estudos é uma vida longe da violência, cujo infelizmente continua presente em nossas vidas.

A oficina de inglês vem se desenvolvendo desde setembro de 2019, ao longo de todos os sábados das 9h00 às 12h00. Para a Oficina de Inglês foram disponibilizadas vagas para duas turmas,



contendo 15 atendidos em cada. A primeira turma é composta de crianças de sete e oito anos e a segunda turma de crianças de nove a dez anos. Devido ao grande número de interessados, as vagas logo se esgotaram nas primeiras semanas de divulgação.

No primeiro dia da oficina, as salas lotaram e todos demonstraram interesse em aprender a nova língua. As crianças se apresentaram por meio de uma dinâmica que foi elaborada com o intuito de que eles conhecessem uns aos outros e se sentissem a vontade para interagir e sentir-se acolhidos no espaço da Instituição.

Desde a primeira aula, foi observado diferença entre as turmas, tendo em vista que, a primeira turma das crianças – de sete e oito anos - eram um pouco mais reservada e apresentavam um grau de dificuldade maior, do que a segunda turma. Vale salientar que, a maioria das crianças da primeira turma ainda não tem a desenvoltura e habilidade de ler e escrever, diante disso, foi necessário pensar em estratégias para tornar as aulas mais lúdicas, de modo a estimular o interesse. Deste modo, foram realizadas atividades com pinturas, jogos de memória, bingo e jogos de movimentos corporais que eram associados com as palavras em inglês. O interesse de todos em participar foi notório, porém quando é realizado uma atividade onde há a necessidade de escrever e praticar a fala, os atendidos apresentam dificuldades, contudo mesmo com timidez, tiram suas dúvidas. A educadora criou a cultura de ir até o atendido, sempre que precisam de auxílio, deixando-os mais tranquilos para questioná-la. Além disso, a educadora vem usando métodos de aprendizado, pelos quais é possível aprender através de jogos e brincadeiras, o que tem funcionado, tanto para o aprendizado quanto para o interesse.

A segunda turma, de nove a dez anos, apresenta um desenvolvimento melhor em associar e pronunciar as palavras, em comparativo com a turma dos menores, vale considerar que todos já sabem ler e escrever, possuem mais repertório, maiores habilidades de comunicação e de realizar questionamentos. Além desta habilidade, eles também apresentam maiores conflitos entre si, acreditam que falando em tom de voz alto conseguem atenção do grupo. Diante destes eventos, é papel da educadora fazer a mediação, apresentando o diálogo e o respeito como a melhor solução.

Os atendidos sempre pontuam a diferença que existe entre o espaço da Instituição e o ambiente escolar - comparando a forma que são tratados pelas suas professoras de inglês da escola e com a educadora da OSC. Relatam que na escola, são tratados com gritos e sem receber a atenção que precisam, muito diferente das aulas de inglês da OSC, onde tudo é conversado e acordado.

De modo geral, as aulas foram produtivas e sempre ocorreu alguma divergência, o conflito foi resolvido com o grupo. Estamos buscando construir conhecimentos, rever nossas práticas, melhorar

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





e levar conteúdos bons, que além de ajudar na aprendizagem dos atendidos, faça com que eles se sintam acolhidos e importantes dentro do micro sociedade que compomos.

- **Oficina de Alfabetização**

No decorrer das aulas de informática, foi observado que alguns atendidos possuíam dificuldades na leitura e escrita e outros, apesar da idade avançada, ainda não eram alfabetizados. Diante disso, a Associação buscou parceiros para realizar oficina de alfabetização com estes atendidos. Atualmente, três atendidos participam esta oficina, todos com muito empenho, um deles verbaliza que seu maior sonho é aprender a ler. Observamos que, para inserção dos adolescentes nesta oficina, faz-se necessário um trabalho de sensibilização em conjunto da Associação, escola e família, tendo em vista que, se negam em participar, por carregarem consigo as marcas da não aprendizagem e suas consequências.

- **Atividades Extra Sala**

Além das oficinas mencionadas acima, no decorrer destes quatro meses, foram realizadas diversas atividades extra sala, com apoio da comunidade e parceiros da instituição. As atividades extra sala circulam entre quatro objetivos: promover cidadania, oferecer acesso a serviços de lazer e entretenimento, oferecer acesso a direitos, ofertar espaços formativo e de troca de experiências. As atividades realizadas, foram:

- **Encontros Comunitários:** Mutirão de Limpeza em praça pública; Bazar Solidário; Reflexologia e Testes de Saúde;

- **Palestras e Vivências:** O poder da Empatia; Nós Mulheres e Nossos Direitos – sobre direitos e violência contra mulher; conheça sua história: A história do Cabuçu; Encontro de atendidos e responsáveis: Sobre a ong e seus projetos; Ceia de Natal e entrega de Presentes de Natal

- **Passeios e Atividades externas:** Parque da Água Branca; Inauguração do Restaurante Madero; Dia da Cidadania: serviços de médicos e de estética; Evento Céu na Cidade: encaminhamentos a especialidades médicas; Passeio Festa de Natal IBAB

#### 4. Objetivos

**Espaço de referência:** O projeto objetiva ser um espaço de referência para a população residente no distrito do Cabuçu. De modo que, sempre que precisarem de auxílio saiba onde encontra-lo. E sempre que recebermos uma demanda saibamos encaminhá-la em parceria com os demais órgãos de atenção. Para efetivamente ser uma rede de apoio. Em pouco tempo de realização do projeto vemos este objetivo sendo alcançado. Com as famílias adentrando aos espaços, convidando outros para fazer parte, buscando auxílio com o setor psicossocial, tirando dúvidas sobre seus direitos e deveres, buscando orientações sobre as relações familiares, trabalhistas, da terceira idade, sobre situações de risco e, inclusive solicitando atendimento para a comunidade que extrapola os 100 atendidos no Projeto. Por saberem que, o setor social encontra-se disponível para quem dele precisar – **Meta Alcançada**

**Espaço de acolhimento e autonomia:** o projeto também visa ser um espaço de acolhimento, onde as pessoas sintam-se valorizadas por serem quem são, onde todas as vozes possuem o mesmo valor e todas as histórias possuem significado, além de um espaço onde as opiniões são ouvidas e consideradas nas tomadas de decisão, favorecendo a autonomia dos atendidos e o empoderamento comunitário. Estes valores vêm sendo priorizados desde o início do Projeto. Os atendidos verbalizam constantemente a diferença de como sentem-se ao estarem na Instituição em comparativo com outros lugares, dizem que é um “lugar de tranquilidade” (sic), que se sentem bem aqui, que “gostaria de ficar na ong mais dias” (sic), que “gostariam de morar aqui”(sic), que são bem tratados e isso faz total diferença. Além disso viemos construindo a cultura de um espaço aberto, onde os atendidos podem circular, realizar momentos grupais de forma autônoma, um exemplo disso é de um dia que o educador adoeceu e não pode comparecer a oficina, contudo mesmo sem a presença do educador, a oficina aconteceu. Outro exemplo foi uma atividade externa com as crianças em um final de semana, no qual a equipe de trabalho não pode acompanhar, contudo os atendidos adultos foram responsáveis pela condução do passeio. Estes são dois dos exemplos no qual a comunidade se articulou e juntos conseguiram realizar ações em prol do todo. – **Meta alcançada**

**Ampliar conhecimentos:** o projeto busca, utilizar do conhecimento que os atendidos já possuem e amplia-los, no intuito de construir novos repertórios, conhecer outras culturas e possibilidades de atuação, reflexão e potenciais criativos. Todos estes elementos temos visto em cada aula realizada. Muitas reflexões têm sido feitas sobre a realidade social, coletiva e individual de quem

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP

dela participa. Além dos novos conhecimentos dentro da competência de cada oficina – **Meta alcançada**

**Relações longe dos moldes da violência:** o projeto baseia-se nas ideias da cultura da paz. E tem oferecido possibilidades para os atendidos se relacionarem por meio não violentos e se expressarem de forma assertiva e humanizada. Este é um objetivo que necessidade de um percurso de construção e desconstruções diárias. Contudo, vemos que o trabalhamos seria muito mais efetivo se tivéssemos mais tempo para realiza-lo. Pois demandas de trabalho não se esgotam nos dois dias de atendimento. – **Meta em Construção**

**Garantia de direitos:** a Associação visa ser um polo de garantia de direitos. E tem efetivado isso, ao longo de cada dia de atendimento. A população tem buscado a Instituição como referência e a Instituição articulado ações para efetivação para a direitos e o empoderamento comunitários. O Trabalho em rede por vezes nos surpreende em sua eficiência e noutras em sua morosidade. Existe um caminho longo a ser percorrido. – **Meta em Construção.**

## 5. Recursos Humanos

Quantidade	Função	Formação	Financiamento
01	Diretora Executiva		CitiEsperança
01	Coordenadora	Psicologia	CitiEsperança
01	Ass. Social	Serviço Social	CitiEsperança
01	Educador Social	Pedagogia	CitiEsperança
01	Educador Social	Ed. Física e Saúde	CitiEsperança
01	Educador Social	Ensino Médio	Voluntario
01	Serviços Gerais	Ensino Médio	Voluntario

## 6. Pontos Facilitadores

**Percurso Institucional:** Neste ano, a Associação completou 16 anos de existência. Ao longo de seu percurso, foi se profissionalizando e amadurecendo suas ações, preparando-se para enfrentar os desafios desta nova fase, de modo autônomo, persistente e resistente, em prol da justiça social.



O trabalho que é executado hoje encontra-se melhor fundamentado nas diretrizes das políticas públicas e direitos sociais, fruto de um percurso profissional de anos.

**Disponibilidade Afetiva:** a comunidade atendida pela associação desde os primeiros dias que a Associação migrou para região do Cabuçu, tem demonstrado grandes potenciais afetivos. Trata-se de pessoas que se vinculam facilmente, que buscam locais de convivência, de serem acolhidas e mobilizadas, abertas para o novo: novos aprendizados e práticas. Receberam bem nossas propostas e nos convidam para partilharem suas vivências

**Participação da comunidade:** a comunidade tem demonstrado importantes potenciais de autonomia. O Projeto Esperançar, trata-se de um projeto piloto que precisa de auxílio voluntário nas mais diversas áreas. Diante disso, vemos os próprios atendidos e moradores, se disponibilizando para atuar em prol da instituição.

**Acompanhamento Equipe:** atualmente, nossa equipe é formada por profissionais que possuem ensino superior na sua área de competência, o que faz com que a troca de saberes seja enriquecida com os conhecimentos de cada área. Além disso, toda equipe é acompanhada assiduamente pela coordenação, de modo que os objetivos do projeto estejam alinhados com a prática.

## 7. Desafios e Formas de Superação

**Trabalho em rede:** o trabalho em rede mostra-se um desafio que tende a ser superado continuamente. Temos visto muito resultados ao estimular a rede de atenção para que se movimente e garanta os direitos, contudo nosso maior desafio é trabalhar em parceria com as escolas da região, que até o momento não se mostraram disponíveis para nem ao menos uma conversa. Contudo, insistiremos neste trabalho, tendo em vista os benefícios do trabalho conjunto entre ESCOLA X FAMÍLIA X OSC.

**Expansão do projeto:** um dos maiores desafios para este ano trata-se da expansão do projeto. A diretoria da Associação em conjunto com a direção tem buscado formas, projetos e parceiros para que haja financiamento com o intuito de expandir o projeto para mais dias na semana. Tendo em vista que, atualmente nossas demandas extrapolam os dias nos quais o projeto é executado.

**Frequência do público adulto:** temos em vista manter um padrão de frequência e participação nas atividades de 75%, contudo este percentual mostra-se alto para a turma de adultos, que possui a cultura de faltar as aulas, por motivos da vida diária. O setor técnico acompanha de perto as faltas e sempre faz contato a cada duas faltas consecutivas, como mais uma de suas formas de acompanhar as famílias. Avaliamos cada caso antes de disponibilizar a vaga, tendo em vista que

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong\_acao\_vida

alguns adultos possuem limitações em estar presente, mas precisam permanecer acompanhados pela instituição

**Proximidade com todas as famílias:** as famílias têm se aproximado gradativamente da Instituição, contudo ainda existem algumas que precisamos nos aproximar, no intuito de acompanhar e fornecer orientações, em especial, dos pais que trabalham em período integral.

**Ensinar modos de relação não violentos:** este é um dos objetivos do projeto, que vem sendo construído a cada dia de atividade. As relações violentas permeiam nossa sociedade há anos e trata-se de mais uma faceta que acompanha a vulnerabilidade social. Não seria diferente na Instituição. Os elementos de relações permeadas pela violência e por vínculos fragilizados aparecem diariamente e são demandas de atenção. Todas nossas práticas são voltadas para esta superação.

## 8. Síntese Estatística

- **Número total de atendidos:** 100 atendidos
- **Número de desligamentos:** 40  
sendo:
  - Mudança de endereço / município: 01
  - Indisponibilidade de horário: 02
  - Problemas de Saúde: 01
  - Motivos familiares ou pessoais: 02
  - Faltas excessivas sem justificativa: 16
  - Inserção no Mercado de Trabalho: 06
  - Desistência de Projeto: 12
- **Número de pessoas na fila de espera:** 100 crianças / adolescentes/ adultos
- **Número de encaminhamentos realizados:** 20
  - CAPS-i: 1
  - CRAS: 10
  - Conselho Tutelar: 3
  - Psicóloga voluntária: 1
  - UBS de referência: 2
  - Defensoria Pública: 2





NAV: 1

- **Número de participantes por faixa etária** (baseado no último mês):

07 a 11 anos: 47                      12 a 18 anos: 26                      19 a 71 anos: 27

- **Número de participantes por sexo** (baseado no último mês):

Homem: 41                      Mulher: 59

- **Número de participantes do público prioritário de crianças, adolescentes, jovens e adultos, informar nº e tipo de prioridade:**

Crianças e Adolescentes: 2 – V04 (vivência de violência);

1 - V09 (vivência de violência sexual);

97 -V01 (outras)

Adultos: 8 - V01 (residem em domicílios com serviço inadequados de infraestrutura

1 - V05 (mulher chefe da família com filhos até 15 anos)

2 -V06 (há pessoas desempregadas, com menos de quatro anos de estudo)

5 -V12 (conflitos familiares que caracterizam fragilidade nos vínculos)

3 -V16 (redução da capacidade pessoal, em decorrência de doença)

2 -V17 (violência doméstica)

13 -V18 (outras)

**Observação:** Os atendidos classificados em situação não prioritária, também são vistos pela organização como prioridades, pois possuem suas fragilidades, que ainda não estão elencadas dentro das vulnerabilidades possíveis na classificação disponibilizada. São atendidos e famílias que necessitam do serviço de proteção social básica como forma de prevenção a situações de risco e garantia dos seus direitos. Tratam-se de atendidos com escassez de atendimento relacionados à saúde, educação, empregabilidade, inclusão social, moradia, alimentação, vínculos afetivos fragilizados, ausência paterna, morte dos genitores, quadros depressivos. Estas demandas, são supridas dentro das Instituições de proteção básica, por meio de todo trabalho realizado e também através de parceiras com outros serviços socioassistenciais, pessoas físicas e jurídicas.

- Número de famílias atendidas (matriculadas): 74 famílias

- Percentual de frequência nas atividades:

Informática e Práticas Literárias (crianças): 77%

Informática e Práticas Literárias (adolescentes): 80%

Informática e Práticas Literárias (adultos): 75%

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





Dança de Rua (crianças): 84%  
Dança de Rua (adolescentes): 72%  
Práticas Corporais (adultos): 62%  
Inglês (crianças): 64%  
Alfabetização (crianças): 100%

## 9. Impacto Social

Muitos são os desafios presentes em nossos serviços, a começar pela busca de parceiros para que possamos expandir nosso trabalho. Atualmente, atendemos um dia da semana cada um dos públicos, e temos uma lista de espera de mais de 100 pessoas. O Distrito do Cabuçu, trata-se de uma comunidade com escassez de recursos em diversas esferas, o que faz com que a população anseie por oportunidades e abrace os lugares nos quais sentem-se acolhidos e visualizam possibilidades de desenvolvimento para si e para seus filhos. Apesar de nosso serviço se enquadrar como proteção básica, tem enfrentado diariamente as diversas as facetas que compreendem à vulnerabilidade social. Além do trabalho socioeducativo que visa a educação integral das crianças e adolescentes, a OSC Ação Vida, por meio de sua equipe técnica, visa complementar este trabalho, atuando não somente com os atendidos, mas com suas famílias, comunidade e com a rede de apoio socioassistencial.

Costumamos dizer, que a OSC é a porta de entrada para a atenção social, assim como a UBS é para a Saúde, pois, na Instituição, além do cuidado com as crianças, realizam-se encaminhamentos para os outros serviços da rede de atenção.

No que se refere a educação integral, é realizado um trabalho estreito de acompanhamento, readequação e formação das oficinas socioeducativas oferecidas. O trabalho realizado pelas oficinas é a linha de frente de nossa atuação. Por meio delas, muitos potenciais têm sido instigados para serem desenvolvidos por nossos atendidos. Ao longo dos anos fomos aprimorando as oficinas oferecidas e hoje chegamos num modelo de oficinas específicas que possuem objetivos claros, distintos e complementares ao mesmo tempo. Por meio delas os atendidos têm a possibilidade de aperfeiçoar as habilidades que já possui e desenvolver outras, tem enxergado seus potenciais, descoberto que são muito mais do achavam que eram (ou que diziam para eles), aprendido a conviver, socializar, ter acesso à cultura, arte, informação, lazer e, por meio destes impactos, enxergado possibilidade de trilharem novos caminhos. Neste pouco tempo de atuação, as famílias relatam mudanças em sua rotina, sentimentos, vivências, autoestima, convivência e sentimentos

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





de pertença. Colocam a Ong como um lugar que fizeram-nas acreditar que a realidade pode ser transformada.

No âmbito familiar, algumas famílias têm se aproximado e sentem-se acolhidas ao serem ouvidas e mais do isso, enxergadas por um lugar que busca ser apoio diante da dura realidade da exclusão social e das problemáticas que a acompanham. O setor social e psicossocial atua diretamente com estas famílias, sempre convidando-as unir forças e atuar conjuntamente com a instituição. Pois, entendemos que a OSC é o auxílio para que a população atendida seja protagonista nas mudanças sociais. Então, não podemos enxergar a população como sujeito passivo neste processo, pois deste modo, estaríamos legitimando o sistema que buscamos transformar. Em conformidade com as exigências para existência do serviço, o setor social realizou encaminhamentos para o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social - com o objetivo de orientar as famílias quanto aos procedimentos para a obtenção do cadastro do Número de Identificação Social – NIS, Bolsa Família, Diminuição da conta de luz, benefícios da terceira idade e demais programas de transferência de renda. A orientação social é vista como de extrema importância, pois a maioria das famílias desconhecem os direitos que possuem e os Programas e Instituições de Atendimentos que existem. A OSC visa expandir este tipo de orientação para toda a comunidade que dela precise. Assim como tem buscado parceiras para que orientações jurídicas também sejam realizadas. É realizado pela instituição o trabalho de prevenção a situações de riscos, estas intervenções são acontecem com os atendidos e com a família.

Além disso, realiza acompanhamentos, orientação e encaminhamento (CRAS, NAV, UBS, Conselho Tutelar) dos casos que já se encontram em risco social. Nestas situações o trabalho em rede é fortalecido. Contudo, devido aos poucos dias de atuação e equipe reduzida, este trabalho acaba mostrando-se limitado diante da realidade encontrado, contudo efetivo.. Apesar da maioria dos nossos atendidos estarem classificados com a V01- de acordo com a classificação do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS. A OSC Ação Vida tem buscado conhecer a história de cada um de seus atendidos e tem a sensibilidade de identificar muitas outras vulnerabilidades que estão submetidos, como por exemplo: residir em locais de extrema violência e alta incidência de aliciamento ao tráfico, violência sexual e trabalho infantil, viver em moradias inapropriadas e em bairros sem saneamento básico, possuir relações familiares fragilizadas, possuir ausência paterna, viver com um grande número de pessoas em insegurança alimentar, possuir dificuldades escolares e de saúde que não são supridas pela rede pública, possuir histórico de violência doméstica dentre os membros da família, dentre outras situações que podem consequências sérios riscos. Além do trabalho de garantia de direitos e empoderamento social, a OSC também realiza

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP





algumas ações assistências, em parceria com pessoas físicas e a rede privada. Pois, como já mencionado, muitas famílias sofrem de insegurança alimentar e possuem restrição em alimentar e vestir seus filhos. Neste cenário, são realizadas doações de alimentos não perecíveis e de vestimentas e calçados, mediante necessidade. Para estas famílias, ter o que comer e vestir trata-se de uma necessidade anterior e imprescindível para que a discussão e reflexão sobre direitos e políticas públicas seja realizada. Antes das atuações no âmbito público, as necessidades básicas precisam estar supridas. É preciso ter o que comer para poder pensar!

Para finalizar, os atendidos e suas famílias reafirmam estes impactos, que mostram como as atividades socioeducativas, o acolhimento, as intervenções, os relacionamentos pessoais e institucionais, o trabalho técnico e em rede, têm iniciamos mudanças e melhoras na qualidade de vida, dos vinculo e do acesso. Vale ressaltar que, estas construções são resultadas do trabalho que é feito em conjunto com todos setores e profissionais da organização. E que, ainda há muitas outras propostas de atuação e desafios que buscamos superar, a começar pela expansão deste projeto piloto, com vistas a oferecer a cada dia um trabalho de qualidade para a população atendida.

[www.ongacaovida.org.br](http://www.ongacaovida.org.br)

Rua Orlando Kavakevicios, 73/79/83 – Recreio São Jorge – Guarulhos/SP



ONG AÇÃO VIDA



11 2452-7116



ong\_acao\_vida